

**PREFEITURA MUNICIPAL DE ALDEIAS ALTAS-MA.
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE.
UNIDADE DE VIGILANCIA EM SAÚDE.**

**PLANO DE CONTIGÊNCIA PARA PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO
DE EPIDEMIAS DE ARBOVIROSES DO MUNICIPIO DE ALDEIAS
ALTAS- MA, ANO-2023 DENGUE □ CHIKUNGUNYA □ ZIKA**

PREFEITO MUNICIPAL

Kedson Araujo Lima

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Nubia Oliveira da Silva

COORDENADOR DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Cleber Barbosa Loura de Menezes

COORDENADOR DO SETOR DE CONTROLE DE ENDEMIAS

Antonio dos Santos

COORDENADOR DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Adriano Lucio da Silva Alves

NOTA: Este plano está sujeito a sofrer atualizações conforme novas determinações do Ministério da Saúde, Secretaria de Estado da Saude do Maranhão e situações inusitadas sobre a evolução do quadro epidemiológico das arboviroses do Município de Aldeias Altas-MA.

COMISSÃO TÉCNICA DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO DE EPIDEMIA E/OU SURTO DE ARBOVIROSES, ALDEIAS ALTAS-MA, 2022.

Setor	Pessoal	Cargo
COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE	Cleber Barbosa Loura de Menezes	Coordenador
COORDENAÇÃO DE ATENÇÃO BÁSICA	Adriano Lucio da Silva Alves	Coodenador
SINAN NET e SINAN ONLINE	Rosinaldo Bomfin	Tecnico Digitador
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO	Alan Silva	Coordenador da ASCOM
SETOR DE CONTROLE DE ENDEMIAS	Antonio dos Santos	Coordenador
LABORATÓRIO DE EPIDEMIOLOGIA E ENTOMOLOGIA	Antonio Carlos Cardozo de Oliveira	Tecnico em Laboratório
HOSPITAL MUNICIPAL DE ALDEIAS ALTAS	Jose Alves de Almeida Filho	Diretor Geral.

SUMÁRIO

1	
INTRODUÇÃO.....	5
2 OBJETIVO DO PLANO.....	6
2.1Geral.....	7
2.2Especifico.....	7,2,3
Meta.....	7
2.4 Metodologia.....	8
3 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E CONFIGURAÇÃO DO SISTEMA DE SAÚDE.....	9
4 SITUAÇÃO DE SAÚDE EM RELAÇÃO ÀS ARBOVIROSES.....	11
5 ANÁLISE DA SITUAÇÃO DO PROGRAMA MUNICIPAL DE CONTROLE DAS ARBOVIROSES.....	13
6 PLANO DE AÇÃO.....	15
7 GESTÃO DO PLANO.....	39
8 REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS), (Resolução CNS nº 588/2018), preconiza que medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública devem estar num processo contínuo no âmbito do SUS, em suas três esferas de gestão.

Os fatores que são considerados capazes de impactar a realidade, gerando uma situação de emergência em saúde pública por arboviroses urbanas são: Vulnerabilidade socioambiental da população, presença do vetor, capacidade de resposta dos serviços de saúde e circulação simultânea dos quatro sorotipos de DENV com CHIKV e ZIKV.

O município de Aldeias Altas ainda apresenta sérias fragilidades nas Ações do Programa de Controle das Arboviroses, principalmente ao que se refere à tomada de decisão, financiamento e execução das ações promoção, prevenção e controle de arboviroses. comprometendo a oportunidade necessária das medidas de controle para prevenir epidemias, ficando evidente que, em todas as áreas de atuação para o controle das arboviroses, há necessidade de melhorar a estrutura, a capacidade técnica, e aumentar a sensibilização dos gestores, trabalhadores e comunidade em geral.

Para atender a essa necessidade, a SEMUS, através do setor de Epidemiologia e Controle de Doenças (SECD), tem desenvolvido anualmente ações de estruturação em nível municipal, através de planejamento que tem se corporificado nos Planos de Contingência para Prevenção e Controle de Epidemias de Arboviroses no município de Aldeias Altas-MA. Para os anos de 2022 e 2023, o município propõe desenvolver ações de capacitação centradas nos processos de controle vetorial para ampliar o quadro de técnicos municipais ACE's (Agente de Combate as Endemias), nas metodologias de combate à larva e formas adultas do *Aedes aegypti*, trabalhando a melhoria da capacidade técnica para as ações de vigilância e controle do Aedes Aegypti, bem como, assistência médica para atendimento às pessoas infectadas.

Este Plano foi concebido com o objetivo de constituísse em um instrumento orientador para a SEMUS (secretaria municipal de saúde) quanto às ações a serem desenvolvidas na rotina do programa com vistas a preparar para prevenir e preparar para o enfrentamento de epidemias por arboviroses. Ambos congregam ações a serem executadas no exercício de 2022 e 2023, que foram planejadas com base nas necessidades do município e nas diretrizes orientadas pelo Ministério da Saúde - MS.

2 OBJETIVO DO PLANO

2.1 Objetivo geral:

Programar ações e metas que visem prevenir surtos e controlar epidemias, por arboviroses, em áreas urbanas, em regiões silvestres, reduzindo morbimortalidade por estas doenças.

2.2 Objetivos específicos:

- a. Reduzir a morbidade e letalidade por formas graves de arboviroses;
- b. Garantir assistência médica aos pacientes com suspeita de arboviroses, nas unidades de atenção primária e rede hospitalar municipal;
- c. Garantir assistência médica especializada (média e alta complexidade) aos pacientes com quadros graves de dengue na rede hospitalar de referencia regional e estadual;
- d. Reduzir rapidamente o número de casos de arboviroses, através do combate ao *Aedes aegypti* no processo de controle de surtos e epidemias de arboviroses no município;
- e. Monitorar os casos de doenças neuroinvasivas com suspeita de arboviroses;

2.3 Metas

- Manter a taxa de letalidade das arboviroses abaixo de 1%;
- Realizar a investigação entomoepidemiológica em 90% dos casos graves e óbitos de arboviroses, ocorridos no município Aldeias Altas;
- Promover o encerramento de, no mínimo, 80% dos casos notificados no prazo preconizado pelo M.S. (60 dias);
- Realização do LIRAa no município, dentro de prioridades técnicas, nos meses determinados pelo MS, e outros períodos eleitos pelo município;
- Garantir o provimento de condições para o atendimento do paciente suspeito de arboviroses em 100% das Unidades de Saúde sob gestão municipal;
- Atender 80% da demanda de capacitação de recursos humanos

que atuam no município e de forma específica e oportuna nas micro áreas de surto.

- 1.3 Encerrar o mínimo de 10% dos casos notificados de dengue, chikungunya e zika por critério laboratorial.

2.4 Metodologia

O presente Plano foi elaborado através de um processo coletivo, envolvendo a participação de técnicos das áreas de Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária, Assistência Hospitalar, Atenção Primária, Laboratório, Comunicação e Educação em Saúde, Assessoria de Planejamento e Orçamento da SEMUS (secretaria municipal de saúde).

A definição dos objetivos e metas e a programação das ações teve como fundamento as metas pactuadas pelo município no **Pacto pela Vida**, os compromissos assumidos no Programa de Qualificação das Ações da Vigilância em Saúde – PQA-VS, a realidade do município quanto à situação entomoepidemiológica das arboviroses e os documentos editados pelo Ministério da Saúde, intitulado “*Diretrizes Nacionais para Prevenção de Controle de Epidemias de Dengue*” e “*Diretrizes para a Organização dos Serviços de Atenção à Saúde em Situação de Aumento de Casos ou de Epidemia de Dengue*” e notas técnicas informativas. Portarias consolidadas, Portaria nº 1061/2020 e demais normativas sobre o assunto.

3 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E CONFIGURAÇÃO DO SISTEMA DE SAÚDE.

O município de Aldeias Altas-MA, com uma população estimada em 26.959 pessoas (IBGE 2021). Apresenta uma densidade demográfica de 12,33 hab/km² (2010) ocupando a posição de número 65 no ranking populacional do estado do Maranhão (IBGE 2020) e com área territorial de 1.942,121 KM² (IBGE 2021), está a 392 quilômetros distante da capital do estado do Maranhão, São Luís e a 113,8 km da Capital do estado do Piauí, Teresina. Localiza-se a uma latitude de 04° 37' 40" sul e a uma longitude de 43°28' 14" oeste, estando a uma altitude de 94 metros acima do nível do mar. O clima é tropical, quente e subúmido, com temperatura média anual superior a 27°C. (GEÓGRAFOS, 2019). Entre os acidentes geográficos, os principais são afluentes do Rio Itapecuru, Riacho Limpeza e Riacho Gameleira. Geograficamente, está localizado

na microrregião de Coelho Neto e na Mesorregião do leste do estado do Maranhão e em relação ao território nacional, o município está localizado na região Nordeste do Brasil, Oeste do Norte Brasileiro e a Leste do Estado do Maranhão.

A infraestrutura de saneamento básico do município de Aldeias Altas-MA ainda é deficitária para atender às necessidades da população, no que se refere ao abastecimento de água para consumo humano, esgotamento sanitário e coleta de lixo.

Em Aldeias Altas-MA possui (9) UBS's (Unidades Básicas de Saúde) onde estão implantadas 11 equipes de Saúde da Família, com uma cobertura populacional de 86.5%, com 68 Agentes Comunitários de Saúde e (12) Agentes de Combate as Endemias, levando a uma cobertura de 89.0%, dados de 2022. Atualmente, em consonância com a Política Nacional de Atenção Básica, continua o processo de qualificação deste serviço com incremento de estrutura física e recursos humanos, principalmente no que se refere à cobertura de médico.

No que se refere a atenção hospitalar o município dispõe de uma unidade hospitalar com (26) leitos com disponibilidade de, em caso de surto epidêmico de arboviroses, uma sala de observação/hidratação com (6) leitos. o que vem ao encontro das necessidades do atendimento dos casos de arboviroses, principalmente no que se refere ao atendimento de Urgência.

O Laboratório de Saúde Pública do Maranhão – LACEN está sediado no município de São Luís. Realiza sorologia (ELISA) para Dengue, Chikungunya e Zika Vírus e em relação às ações de entomologia voltado para o vetor dessas arboviroses, realiza treinamentos de equipes regionais e municipais e controle de qualidade da identificação das larvas, formas imaturas e aladas, coleta de ovos através de ovitrampas para testes biológicos, captura de alados nas localidades para identificação de positividade, criação de *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* para teste de suscetibilidade.

O município de Aldeias Altas-MA dispõe de Assessoria de Comunicação (ASCOM) que é responsável pela política de comunicação, pela linha de ação midiática e pelas estratégias de difusão das realizações e projetos do município de Aldeias Altas-MA, bem como é o mediador dos assuntos de interesse da saúde pública com os veículos da imprensa.

No quadro da SEMUS a Assessoria de Comunicação, que é responsável pela comunicação interna e externa da secretaria de saúde, desenvolve campanhas publicitárias, produção de conteúdo jornalístico, de mídias sociais e articulação de entrevistas para difusão de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública ocasionadas por epidemias e/ou surtos de arboviroses.

A Assessoria de Comunicação possui canais próprios na internet, com site, redes oficiais, canal de WhatsApp, You tube e Instagram, como ferramentas de propagação de informação, essenciais no enfrentamento de epidemia e/ou surto endêmico, sobretudo, diante de um quadro pandêmico, onde as comunicações por mídia virtual se tornaram fundamentais para continuidade das atividades de combate às arboviroses.

4 SITUAÇÃO DE SAÚDE EM RELAÇÃO ÀS ARBOVIROSES

a. Perfil Entomoepidemiológico das Arboviroses no Maranhão

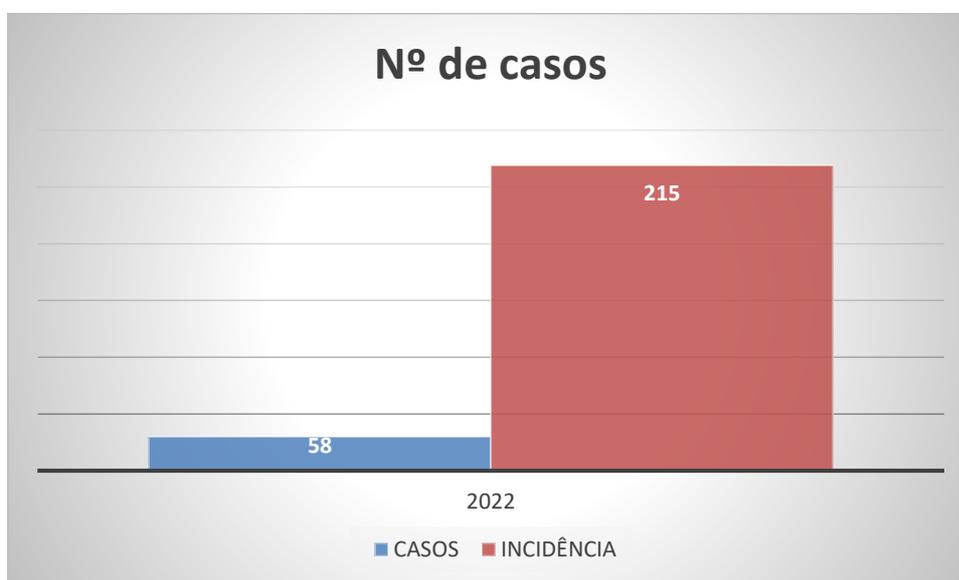
Desde o início do século 21, a dengue vem ocorrendo no Maranhão de forma endêmica, com quadros de epidemia. Em 1996 deu-se início nos trabalhos de combate a Dengue no município de Aldeias Altas, com o incremento dos ACE's combatendo a larva do *Aedes Aegypti*.

No ano de 2022 foi registrado (58) "SINAM ON LINE" notificações de dengue no município de Aldeias Altas.

Os gráficos da figura a seguir demonstra os casos de arboviroses do ano de 2022.

Figura 01 – Casos prováveis e incidência de Dengue, 2022.

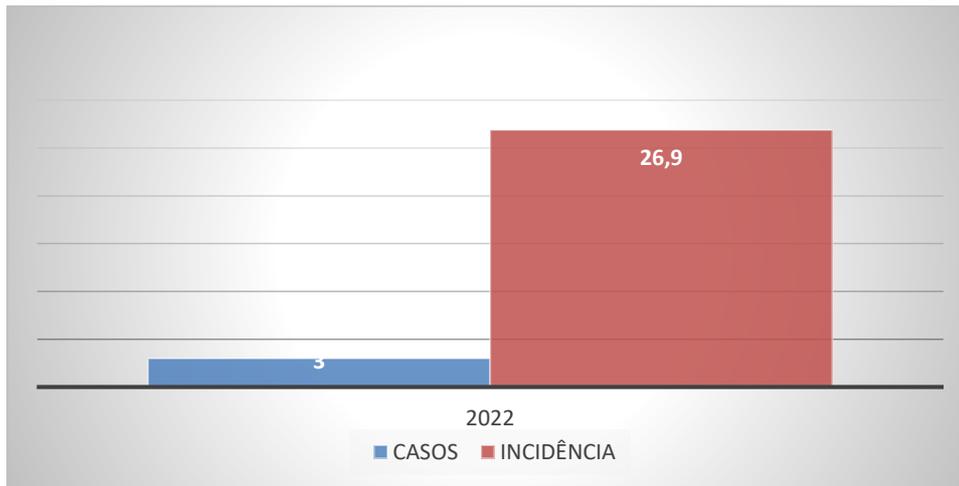
ANO	2022
CASOS	58
INCIDÊNCIA	215



Fonte: SINANNET e SINAN_Online/SEMUS-ALDEIAS ALTAS-MA.

Figura 02: Numero de casos provaveis notificados de Chikungunia ano 2022.

ANO	2022
CASOS	03
INCIDÊNCIA	26,9



Esses dados fortalecem o entendimento de que é fundamental que as ações de gestão local se voltem para essa área, em caráter de priorização, no combate ao vetor transmissor das arboviroses, durante o ano inteiro.

A análise da mesma figura ainda revela que as doenças ocorrem em maior quantidade nas semanas epidemiológicas que coincidem com os meses de fevereiro a maio.

b. Circulação viral

A grande extensão territorial e a fragilidade da rede de Laboratório de Saúde Pública do Maranhão, que não dispõe de pontos estratégicos no interior do Estado para assegurar a conservação e transporte seguro de amostras biológicas que esse tipo de exame requer, resulta em dificuldades para que se tenha um conhecimento apurado e oportuno desse fator fundamental, para análise epidemiológica da ocorrência de casos de dengue, principalmente das formas graves da doença. Essa realidade exige o deslocamento constante da equipe de Vigilância Epidemiológica e Controle de Doenças e do Laboratório de Saúde Pública para o interior do Estado. Essa constatação reforça a tese de que, mesmo que se consiga reduzir os casos de arboviroses, é plenamente possível que se apresentem casos graves. Realidade que exige um investimento na organização da Rede de Atenção à Saúde, para assegurar assistência médica de boa qualidade aos pacientes suspeitos de arboviroses.

c. Infestação pelo Aedes aegypti

Os levantamentos de índices rápidos de Aedes aegypti – LIRAA realizados quatro vezes ao ano. Em 2020, 2021, 2022 esta ação foi muito comprometida pelas medidas sanitárias de prevenção do COVID-19. Tendo o município, portanto, comprovado a presença do mosquito aedes aegypti apenas com coletas de larvas em PONTOS ESTRATEGICOS, pois estes não considerados imóveis residenciais por não residirem pessoas nesses locais.

5 DA SITUAÇÃO DO PROGRAMA MUNICIPAL DE CONTROLE DAS ARBOVIROSES

O município trabalha com o 9 localidades/bairros para o controle das arboviroses, priorizando áreas populosas, localizados na zona urbana que esta subdividida em 10 microareas composta por um ACE (Agente de Combate as \endemias) cada microarea.

A Secretaria Municipal da Saúde de Aldeias Altas-MA, conta com equipe vigilância em arboviroses, através do setor de Controle de Doenças que desenvolvem ações de Vigilância Epidemiológica, Controle Vetorial e Educação em Saúde. A equipe técnica em parceria com URS-Caxias, realiza capacitação dos recursos humanos do município, supervisão e monitoramento dos serviços, e presta assessoria técnica nas situações de emergência. O município têm equipe constituída de Agentes de Combate as Endemias (ACE`S) e supervisor para o trabalho operacional de campo no combate ao Aedes Aegypti, para garantir a cobertura ideal, preconizada de visitas domiciliares/inspeções de imóveis e ações de controle nos pontos estratégicos o município ainda realiza a Vigilância Entomológica.

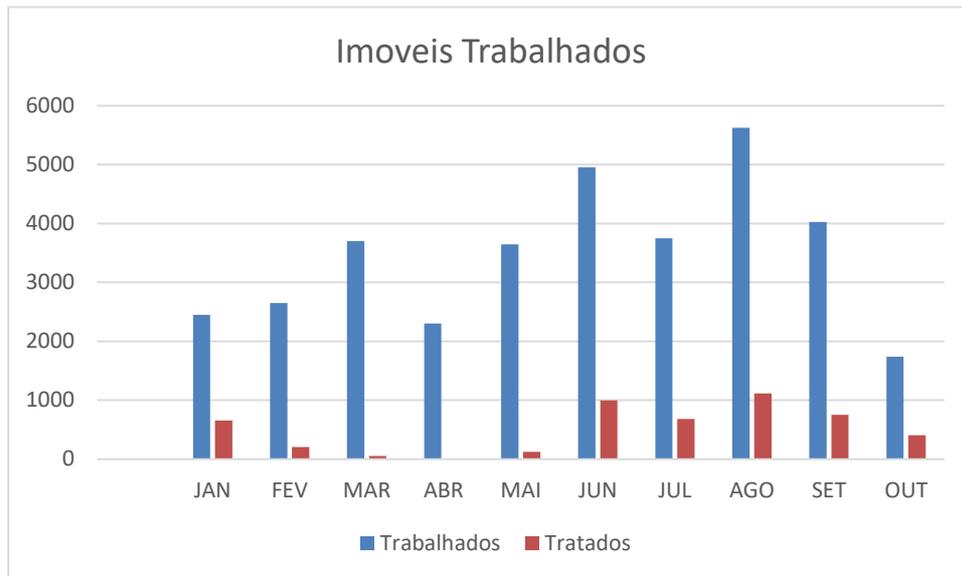
- 1 Coordenador do Programa;
- 1 Supervisor de operações de campo;
- 10 Agentes de Combate as Endemias que fazem o trabalho operacional de campo;
- 1 operadore do SISPNCDD; SISLOC; SINAN NET e Dengue ONLINE;
- 1 Enfermeira para a Vigilância Epidemiológica;
- 1 profissional de apoio administrativo;

No ano de 2022 foram realizadas 34.835 visitas domiciliares por ACE`s para o combate ao aedes aegypti no município de Aldeias Altas. Seguem os dados na tabela

abaixo.

Mês de competência	Trabalhados	Tratados
JAN	2450	656
FEV	2647	201
MAR	3701	51
ABR	2300	0
MAI	3647	122
JUN	4951	994
JUL	3751	678
AGO	5626	1113
SET	4025	751
OUT	1737	406

Fonte: SISPNCD



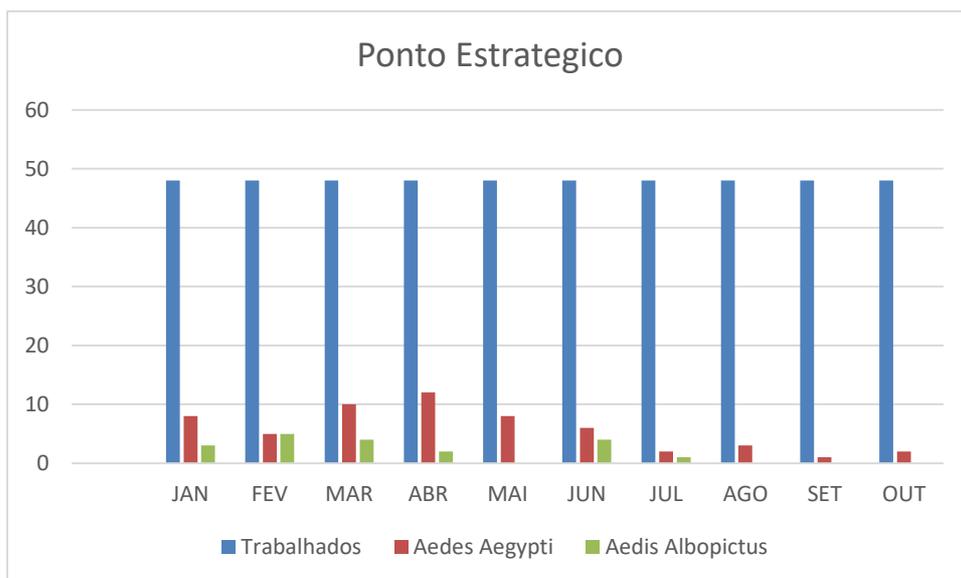
Também são realizadas quinzenalmente visitas em pontos estrategicos para inspeção de imóveis classificados para analise da presença do vetor transmissor da dengue no municipio, perfazendo um total de 504 visitas entre Janeiro de 2022 e Outubro de 2022.

Imoveis trabalhados com especimes por tipo PONTO ESTRATEGICO

Mês de competência	Trabalhados	Aedes Aegypti	Aedis Albopictus
JAN	48	8	3
FEV	48	5	5
MAR	48	10	4
ABR	48	12	2
MAI	48	8	0
JUN	48	6	4
JUL	48	2	1

AGO	48	3	0
SET	48	1	0
OUT	48	2	0
Total	504	57	10

Fonte: SISPNCD



A distribuição de insumos, como larvicidas, inseticidas e outros, é feita pela Central Estadual de Logística de Controle de Vetores – CECOVE para o município, via Unidade Regional de Saúde de Caxias-MA.

6. PLANO DE AÇÃO.6.1Ações de rotina para prevenção de epidemias

6.1.1Vigilância Epidemiológica e Entomológica

Objetivo:

Detectar precocemente os casos suspeitos, identificando aglomerados de casos e focos do vetor (vigilância entomológica), debelá-los em tempo hábil, fazer a investigação de casos suspeitos de acordo com as rotinas preconizadas, conhecendo o padrão de transmissão da doença para propor e avaliar medidas de prevenção e controle adequadas. (*Diretrizes Nacionais para a Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue / MS / 2009*)

Meta: Manter a incidência de casos de arboviroses abaixo de 300 casos por 100.000 habitantes.

AÇÃO	ATIVIDADES	META ANUAL	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS
Monitoramento da alimentação do sistema de informação de agravos de notificação compulsória.	Verificação da entrada de informações registradas no SINAN NET e SINAN Dengue online, pelo município.	12 ações de monitoramento na base do SINANNET / SINAN DENGUE online.	SEMUS/VIGILANCIA EPIDEMIOLOGICA
Realização de análise periódica da situação das doenças no município, acompanhando a curva epidêmica dos casos, os indicadores epidemiológicos, como incidência e letalidade, para o conhecimento da tendência e do perfil da doença no município.	Análise das informações registradas pelos municípios e Unidades Regionais de Saúde no SINAN NET/SIM/SIH/SIAB	SINANNET– SINANonline/Se manalmente SIM – semanal	CMS/ URS- Caxias/ Município
	Elaboração e divulgação de Boletim quinzenal de janeiro a junho e mensal de julho a dezembro.	12 boletins quinzenais e 6 boletins mensais.	/ Atenção Básica
Monitoramento da circulação viral	Solicitar visita técnica ao município de Equipe da SES-MA, caso haja casos confirmados de dengue, para coleta de amostras biológicas para isolamento viral.	Coletar 1% de amostras em relação ao número de casos notificados pelo Estado	URS- Caxias/ Município/ LACEN/MA

Investigação de casos graves e óbitos	Solicitação de visita técnica da SES-MA ao município para apoiar investigação. Conferir maior agilidade no processo de vigilância epidemiológica – Notificação, imediata com investigação e encerramento de casos no prazo preconizado (60 dias).	Investigar 80% das notificações de casos e óbitos de formas graves de dengue, no prazo máximo de 60 dias.	SVO, Atenção Básica/SES Rede de Assistência a Saude/ URS-Caxias/ SEMUS
---------------------------------------	---	---	--

AÇÃO	ATIVIDADES	META ANUAL	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS
Capacitação de técnicos da equipe de Vigilância Epidemiológica do Municípios.	Treinamento dos técnicos responsáveis pela Vigilância Epidemiológica, Atenção Básica e Assistência Médica nas ações de Vigilância Epidemiológica, Prevenção de Controle das Arboviroses. Treinamento de bioquímicos e técnicos nas ações de laboratório, voltadas para Arboviroses	Treinar 100% técnicos de nível médio e superior	SES-MA/ URS-CAXIAS S/SEMUS/Atenção Básica LACEN/MA
	Capacitar e/ou apoiar a capacitação de Agentes Comunitários de Saúde do município.	Treinar 100% de Agentes Comunitários de Saúde do município;	COSEMS URS-Caxias/ Município Atenção

			Básica/SES
Envio de dados de registro de casos de zika ao Ministério da Saúde, rotina estabelecida pelo SINAN NET.	Transferência de banco de dados do SINAN/ MS	52/53 transferências do SINAN NET	Coordenação do SINAN NET / DEMAS/SESS /MA/SEMUS
Orientação aos profissionais e gestores quanto às medidas referentes aos procedimentos de vigilância, prevenção e controle das arboviroses.	Divulgar Notas Técnicas e portarias da SES e do MS.	Anual e conforme demanda	COSEMS URS's Municípios Atenção Básica LACEN/MA
Monitoramento da Epizootias em PNH com monitoramento do vírus amarelo	Realizar incursão em áreas de mata com história de circulação viral	02 anuais	Departamento de Zoonose e LACEN

Monitoramento da Infestação por Aedes Aegypti	Realização do LIRAA nos municípios mediante programação e priorização.	No mínimo 2 LIRAA's por municípios priorizados	COSEMS URS's Municípios
	Elaboração e divulgação de relatórios sobre os índices de infestação em boletins.	04 Relatórios	URS's/Municípios
Avaliar densidade larvária bimestral nas Unidades Regionais de Saúde e	Participar dos processos de avaliação de impacto das aplicações espaciais de inseticidas, utilizando	100%	URS's , Ministério da

Municípios conforme indicação do MS.	metodologia recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2001), que preconiza o uso de ovitrampas, captura de adultos e provas biológicas com gaiolas.		Saúde e municípios
--------------------------------------	---	--	--------------------

6.1.2 Controle Vetorial

Objetivo:

Controlar a infestação pelo *Aedes aegypti*.

Meta:

Manter a infestação geral do Estado menor que 1%

AÇÃO	ATIVIDADES	META ANUAL	RESPON SÁVEIS/ PARCE RIAS
	Análise das informações registradas pelo município no SISPNCD/SISLOC	12 análises	SEMUS/ URS- CAXIAS
Acompanhamento e análise da situação entomológica no município na sua capacidade de desenvolver o controle do <i>Aedes aegypti</i> .	Solicitação de visitas técnicas da SES-MA para supervisão, monitoramento e avaliação das ações de controle Vetorial realizadas no município.	Realizar 24 supervisões nas microareas programadas pelo município, tecnicamente priorizando as que apresentarem altos índices	URS- Caxias/ Município /Vigilanci a epidemiol ogica/Ate nção Básica/

		de IIP	Laboator io de entomolog ia/Agente de Endemia s
	Treinamento de Supervisores de Operação de Campo	Treinar 100% Supervisores de Operação de Campo	COSEMS URS- Caxias/ Município s Atença o Básica LACEN/E ndemia s

AÇÃO	ATIVIDADES	META ANUAL	RESPON SÁVEIS/ PARCE RIAS
	Treinamento de Agentes de Combate as Endemias/ Operação de Campo	Treinar 100% Agentes de Combate as Endemias / Operação de Campo	COSEM S URS- Caxias/M unicípio/ Vigilanc epidemiol ogica/ Atença o Básica LACEN/E ndemia

			S
	Aquisição e distribuição de EPI's.	Atender 100 % da demanda das equipes de Tecnicos ACE`s	URS/ SES/SEM US
	Distribuição de inseticidas (larvicidas e adulticidas) e outros insumos sempre que necessários e dependendo da disponibilidade na CECOVE e distribuição do MS	100% da demanda	MS/SES/U RS- CAXIAS/ SEMUS
Gerenciamento dos Sistemas de informação no município: SISPNCNCD/SINAN DENGUE ON LINE.	Acompanhamento permanente da alimentação dos sistemas, avaliação das informações, com elaboração de relatórios bimestrais sobre a situação e proposição de medidas para adequações.	6 relatórios/ano	MS / SES /URS- CAXIAS/ SEMUS
	Envio das informações ao MS	SISPNCNCD - 6 ENVIOS	SEMUS/S ETOR DE TEC. DA INFORM AÇÃO.

6.1.3 Assistência Médica

Objetivo:

Assegurar atendimento oportuno e de qualidade ao paciente suspeito de dengue, chikungunya e zika para evitar a ocorrência de formas graves óbitos na população.

Meta:

1- Manter a letalidade por arboviroses menor que 1% em relação ao ano anterior.

AÇÃO	ATIVIDADES	META ANUAL	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS
Capacitar profissionais de saúde (médicos e enfermeiros) de instituições públicas e privadas, civis e militares para garantir uma atuação mais segura.	Capacitar médicos e enfermeiros das UBS e rede hospitalar do município;	Capacitar 100% médicos clínicos para adultos	COSEM S/SES/
	Treinamentos de pediatras.	Capacitar 100% médicos pediatras.	URS-CAXIAS/ Município LACEN/En
	Treinamento de enfermeiras em Assistência de Enfermagem ao Paciente com dengue, chikungunya e zika.	Capacitar 100% enfermeiros da Atenção primária e assistência hospitalar.	demias

6.1.4 Comunicação, Mobilização e Publicidade

OBJETIVO: Mobilizar a população quanto a adoção diária de ações básicas de prevenção e controle do mosquito *Aedes aegypti* em suas casas e locais de trabalho.

METAS: Ampliar a orientação acerca do combate às arboviroses em todo território municipal.

AÇÃO	ATIVIDADES	META ANUAL	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS
	<ul style="list-style-type: none"> · Manter continuidade na difusão de conteúdo virtual para auxiliar os municípios quanto as orientações a serem dadas a população acerca da prevenção das arboviroses · Reforçar a orientação por meio de entrevistas de TV, rádio e release para a imprensa · Realizar Campanha Estadual do Combate ao <i>Aedes aegypti</i> a cada ano 	<p>Orientar a população nos 217 municípios</p> <p>Realizar duas grandes Campanhas</p>	<p>Secretarias</p> <p>Municipais de Saúde; Secretaria de Estado da Educação; Secretaria de</p>

<p>Mobilização Social para a eliminação dos focos</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Divulgar documentos de alerta aos municípios no site da Secretaria e através dos releases · Divulgar notas sobre a situação das arboviroses no site da Secretaria · Produzir material gráfico alusivo ao controle das arboviroses, bem como dispor o conteúdo no site da Secretaria para reprodução pelos municípios 	<p>Divulgar os documentos enviados pela área técnica</p> <p>Produção do material educativo e de orientação</p>	<p>Estado de Gestão e Previdência; instituições filantrópicas, entidades da sociedade civil e empresas privadas.</p>
---	--	--	--

6.1.5 Gestão

Objetivo: Garantir as condições adequadas e suficientes para a execução das ações previstas no plano de contingência das Arboviroses. **METAS:** **Garantir 100% das necessidades dos recursos físicos, financeiros e humanos.**

AÇÃO	ATIVIDADES	META ANUAL	RESPONSÁVEIS/PARCELIAS
------	------------	------------	------------------------

<p>Assegurar o funcionamento dos fóruns de acompanhamento e decisão</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Reorganizar e/ou instalar o Comitê Municipal de Mobilização para o Controle das arboviroses. · Instituir o grupo técnico executivo das arboviroses (GTE) · Participar dos fóruns de debate, apresentando a situação das arboviroses e orientando as medidas a serem adotadas · Garantir recursos para aquisição e contratações necessária. · Acompanhar o funcionamento da Sala de Coordenação e Controle do Aa. · Desenvolver processo de mobilização e sensibilização de gestores municipais, prefeitos e secretários · Garantir condições necessárias e suficientes para a execução das atividades previstas no Plano de Contingência para prevenção e controle de epidemias de Arboviroses no Maranhão. 	<p>Garantir 100% das necessidades dos recursos físicos, financeiros e humanos.</p>	<p>SES/S EMU S/APS /VE</p>
---	---	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> · Reunião semestral de avaliação da situação das Arboviroses no município. · Garantir a elaboração, produção e distribuição quanto a manuais, notas técnicas, guias de orientação profissional. · Garantir a participação dos técnicos nas reuniões regionais e nacionais. · Garantir quadro de recursos humanos capacitados e suficientes para desenvolver as ações do plano de contingência dentro da oportunidade que a situação requeira. · Garantir, monitorar e avaliar os estoques dos insumos existentes no município e demais setores. · Garantir condições para operacionalização dos sistemas de informação em nível municipal 		
--	--	--	--

6.2 Cenários e Níveis de Acionamento de Medidas

Este plano de contingência é construído em conformidade com as orientações do Ministério da Saúde na mesma lógica do Plano de Contingência do MS para enfrentamento de epidemias de Arboviroses urbanas.

CENÁRIOS DE RISCO PARA AS ARBOVIROSES (DENGUE, CHIKUNGUNYA, ZIKA)

	Nível 1	Nível 2	Nível 3
CENÁRIO	ESTADO/MUNICIPIOS COM AUMENTO DE INCIDÊNCIA DE CASOS PROVÁVEIS POR 02 SEMANAS E SEM ÓBITOS	ESTADO/MUNICIPIOS COM AUMENTO INCIDÊNCIA DE CASOS PROVÁVEIS POR 04 SEMANAS E ÓBITOS EM INVESTIGAÇÃO **	ESTADO/MUNICIPIOS COM AUMENTO DE INCIDÊNCIA DE CASOS PROVÁVEIS POR 05 SEMANAS E ÓBITOS CONFIRMADOS **
CRITÉRIO	-Aumento da incidência dos casos prováveis de arboviroses, entre as semanas epidemiológicas, em 2021; E -Ausência de óbitos por arboviroses; OU -Incidência dos casos prováveis de arboviroses dentro do canal endêmico do diagrama de controle.	Óbitos por arboviroses em investigação; E Aumento da incidência dos casos prováveis de arboviroses por quatro semanas epidemiológicas consecutivas, em 2021; E/OU Incidência dos casos prováveis de arboviroses dentro do canal endêmico do diagrama de controle, porem em ascensão; E/OU Aumento de positividade laboratorial (IgM e/ou Biologia molecular), entre as semanas epidemiológicas, em 2021 E/OU Aumento dos casos de	-Óbitos por arboviroses confirmados; E -Incidência dos casos prováveis de arboviroses acima do Limite Superior (LS) do diagrama de controle; E/OU -Aumento dos casos de dengue com sinais de alarme e de dengue grave confirmados quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

		<p>dengue com sinais de alarme e de dengue grave prováveis entre as semanas epidemiológicas, em 2021; E/OU</p> <p>Alteração do padrão do sorotipo circulante.</p> <p>**Avaliação da capacidade de resposta frente à emergência</p>	<p>**Avaliação da capacidade de resposta frente à emergência</p>
Responsabilidades pelas providencias	<p>A jurisdição local deve mobilizar recursos próprios / federais e estaduais para resposta</p> <p>Os níveis estaduais e federais poderão apoiar.</p> <p>Instalação da sala de situação Municipal/Estadual.</p>	<p>A situação exige mobilização estadual e ou federal (humano, físico ou financeiro).</p> <p>Integra a sala de situação com as reuniões dos comitês</p>	<p>A situação é impactante exigindo resposta ampla de todas as instancias de governo.</p> <p>Caracteriza-se uma crise.</p> <p>Continuar com integração da sala de situação.</p>

6.3 Programação das Atividades por Nível de Acionamento

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Objetivo: Acompanhar a curva epidêmica, identificar áreas de maior ocorrência de casos e grupos mais acometidos, visando, dessa forma, gerar informações sobre a situação e perfil da doença para orientar a gestão na tomada de decisão para atuar de forma efetiva e eficaz em relação aos outros componentes do plano de enfrentamento das Arboviroses DENGUE, CHIKUNGUNYA, ZIKA (combate ao vetor; assistência, comunicação e gestão).

Meta: Reduzir o número de casos de arboviroses no prazo máximo de 90 dias.

Ord	ATIVIDADES - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	NIVEIS			SETORE S/SES E INSTITU IÇÕES ENVOL VIDAS
		1	2	3	
1	Acionar o apoio físico, financeiro e recursos humanos do Ministério da Saúde, quando 40% dos municípios ou 5 cinco regiões com conglomerado de municípios. Se enquadrarem no nível 3.		X	X	Gestão
2	Orientar os profissionais e gestores quanto as medidas referentes aos procedimentos de vigilância, prevenção e controle das arboviroses dengue, chikungunya e zika.	X	X		VE/SES/SMS
3	Promover junto às Vigilâncias Municipais a continuidade de educação em saúde para a comunidade	X	X	X	SES/URS's
4	Acompanhamento das Unidades de Saúde do Estado estruturadas para acondicionamento de amostras de isolamento viral.	X	X	X	SES/LACEN/ MA
5	Orientar as Vigilâncias Epidemiológicas dos municípios sobre a coleta, acondicionamento e transporte das amostras e encaminhamento para o LACEN (Dengue, Chikungunya e Zika vírus)	X	X		SES/VE e LACEN-MA
6	Acompanhar informações geradas pelo twitter.	X	X	X	VE/SES/CIEV S
7	Analisar o banco SINAN-ON LINE e comparar com os dados do Sistema GAL/LACEN/MA, semanalmente.	X	X	X	VE/SES e LACEN/MA
8	Análise das informações registradas pelos municípios e Unidades Regionais de Saúde no SINAN ONLINE,	X	X	X	VE/SES e

	diariamente.				LACEN/MA
9	Apoiar os municípios na investigação dos óbitos sempre que necessário.	X	X	X	VE/SES e LACEN/MA
10	Apoiar os municípios, em que as ações de controle vetorial necessitem de intensificação, bem como assessorar nas estratégias a serem adotadas.	X	X	X	Controle Vetorial
11	Realizar ou apoiar, em caráter emergencial, a capacitação de Agentes Comunitários de Saúde dos municípios com quadro epidêmico.		X	X	VE/SES
12	Intensificar vacinação de pessoas nas áreas de epizootias e circulação viral	X	X	X	VE/SES, COSEMS, IMUNIZAÇ ÃO E ATENÇÃO BASICA
13	Disponibilizar relatórios de positividade dos exames sorológicos por município	X	X	X	LACEN/M A
14	Elaborar e divulgar boletins semanais com informações epidemiológicas, laboratoriais e entomológicas para subsidiar a tomada de decisão.	X	X		VE/SES
15	Garantir a necropsia de óbitos suspeitos, com coleta de fragmentos e liquor ocorridos nas regiões metropolitanas de São Luís, Imperatriz e em municípios cuja distância destes centros permitam a viabilidade das amostras.	X	X	X	svo
16	Realizar e /ou apoiar a investigação de todos os casos graves e óbitos por dengue.	X	X	X	VE/SES e LACEN/MA
17	Intensificar o acompanhamento da situação epidemiológica dos municípios.		X	X	VE/SES
18	Investigar laboratorialmente todos os casos graves internados e	X	X	X	VE/SES e

	óbitos por dengue				LACEN/MA
19	Liberar resultado de sorologia para as arboviroses com agilidade.	X	X	X	LACEN/MA
20	Monitorar a situação da epidemia através do Diagrama de Controle.		X	X	VE/SES e LACEN/MA
21	Monitorar a ocorrência diária de casos nas Unidades de Saúde nas situações de epidemia através planilha paralela, email;		X	X	VE/SES
22	Monitoramento dos resultados do LIRA´a e recomendação aos municípios.	X	X	X	VE/SES
23	Monitorar a positividade das amostras examinadas no banco do Sistema GAL.	X	X	X	VE/SES e LACEN/MA
24	Monitorar e direcionar a coleta de 1% dos casos notificados para isolamento viral.	X	X		VE/SES
25	Monitorar e direcionar a coleta de 10% dos casos notificados sorologia.	X			VE/SES e LACEN/MA
26	Monitorar e direcionar a coleta de NS1 para triagem de amostras para sorotipagem	X	X	X	VE/SES e COSEMS
27	Orientar municípios para a realização busca ativa de suspeitos a partir da notificação de casos confirmados	X	X	X	VE/SES
28	Realizar monitoramento viral dos municípios.	X	X		SES, URS´s, Municípios, LACEN/MA
29	Orientar e/ou excepcionalmente realizar a vigilância ativa nos hospitais com notificações via telefone, e-mail (SINAN ONLINE) casos suspeitos de dengue grave, e/ou óbito por qualquer uma das formas grave de dengue.	X	X	X	VE/SES

6.4 CONTROLE VETORIAL

OBJETIVO: Reduzir rapidamente o número de casos de Arboviroses Urbanas

METAS: Redução do índice de infestação predial pelo *Aedes aegypti* nas áreas de epidemia, a menos de 1%.

Ord	ATIVIDADES CONTROLE VETORIAL	NÍVEIS			SETORES/ SES INSTITUI ÇÕES
		1	2	3	
1	Divulgar relação de localidades/bairros que estão com IIP, acima de 1%				SEMUS/APS/ VE
2	Elaborar documento de alerta para as localidades/bairros que estejam no nível 3 ou passaram do nível 2 para o 3, para que intensifique as ações de controle vetorial	X	X		SEMUS/AP S/VE
3	Promover treinamento rápido de Agentes de Endemias do trabalho operacional de campo e supervisores.	X	X		SEMUS/AP S/VE
4	Acompanhamento rigoroso pela equipe das ações de controle larvário realizadas pelo município.	X	X	X	SEMUS/AP S/VE
5	Monitoramento das informações registradas pelo município no SIS-PNCD.	X	X		SEMUS/AP S/VE
6	Análise das informações registradas pelo município no SIPNCD	X			SEMUS/AP S/VE
8	Realização de Treinamento para trabalhadores que forem eventualmente incorporados para ampliação de equipes de Trabalho de Campo no município com quadros epidêmicos		X	X	SEMUS/AP S/VE

9	Realizar atividade de integração do ACS nas ações de combate ao vetor da Dengue.	X	X	X	SEMUS/AP S/VE
10	Realização de inspeção Sanitária, objetivando: <ul style="list-style-type: none"> • Identificação de situações propícias ao criadouro de Aedes aegypti; • Adotar medidas educativas e/ou legais, a partir das irregularidades constatadas; • Comunicar as situações de risco à coordenação municipal de controle da dengue; • Apoiar as ações do controle de dengue que necessitem de medidas legais; • 	X	X	X	SEMUS/AP S/VE
11	Orientar o manejo ambiental através de medidas imediatas para eliminar fatores de risco ambientais que impeçam ou minimizem a propagação do vetor.	X	X	X	SEMUS/AP S/VE

12	Realização do LIRAA no município para que se conheça a realidade da distribuição do vetor.	X	X	X	SEMUS/AP S/VE
14	Aplicação de UBV para controle de infestação pelo Aedes aegypti pela forma alada.			X	SES/SEMUS /APS/VE
15	Apoio financeiro emergencial para ampliação da equipe de controle vetorial de campo.			X	SEMUS/AP S/VE

6.5 ATENÇÃO AO PACIENTE

Objetivo: Assegurar atendimento oportuno e de qualidade ao paciente suspeito de arboviroses para evitar a ocorrência de formas graves da doença e óbitos na população

Meta: Reduzir a taxa de letalidade das arboviroses para menor 1%.

Ord	ATIVIDADES – ATENÇÃO AO PACIENTE	NÍVEIS			SETORES/SES E INSTITUIÇÕES
		1	2	3	
1	Promoção de eventos de sensibilização e capacitação de profissionais médicos pediatras e clínicos para adultos (turmas especiais em horários especiais, buscando atingir o maior número de pessoas).	x	x	x	SEMUS/APS/VE
2	Promoção de eventos de sensibilização e capacitação de profissionais de enfermagem (turmas em horários e metodologias especiais, buscando atingir o maior número de pessoas).	x	x	x	SEMUS/APS/VE
3	Divulgação dos protocolos de manejo clínico do paciente e assistência de enfermagem para os hospitais de referência.	x	x	x	SEMUS/APS/VE
4	Indicar as unidades de saúde de referência para o atendimento dos pacientes suspeitos de dengue, inclusive leitos de UTI .	x	x	x	SES/SEMUS/APS/VE
5	Indicar medicamentos, insumos, materiais hospitalares e equipamentos básicos para estruturação das unidades de saúde (atenção primária e hospitalar)	x	x	x	SES/SEMUS/APS/VE
6	Ampliar o horário de funcionamento e de atendimento das unidades de saúde sob gestão municipal, inclusive unidades de estratégia saúde da família.	x	x		SEMUS/APS/VE
	Incentivar a observância dos protocolos clínicos e fluxos				SAAS/S

7	estabelecidos		x	x	APS/VE
8	Solicitar o apoio do Ministério da Saúde e apoiar os municípios na ampliação da capacidade da rede de atenção, em caso de epidemia.			x	SAAS/S APS/VE
9	Disponibilização de hemograma em quantidade suficiente para atender à necessidade do manejo de paciente com suspeita de dengue, ampliando a capacidade dos laboratórios da rede sob gestão municipal ou contratando serviços terceirizados, em caso do município sofrer epidemia.			x	SES/SE MUS/AP S/VE
10	Produção e distribuição de posts sobre classificação de risco e estadiamento para distribuição aos profissionais de saúde na rede estadual.	x	x	x	SES/SE MUS/AP S/VE

6.6 Comunicação

Objetivo: Mobilização para massificação das informações emergenciais e orientar o procedimento da população para evitar óbitos. **Metas:** Ampliar canais de informação massiva para dar informações à população em geral de como proceder para se proteger da do mosquito vetor das arboviroses e ao suspeitar de casos dessas doenças em sua comunidade.

Ord.	ATIVIDADES – COMUNICAÇÃO	NÍVEIS			SETORES/ SES E INSTITUIÇÕES
		1	2	3	
1	Orientar e apoiar estratégias de divulgação das medidas de prevenção e controle das arboviroses nas unidades básicas de saúde, escolas e transportes públicos através de material informativo	x	x	x	ASCOM

2	Orientar e apoiar a divulgação das unidades de atendimento de casos suspeitos de arboviroses	x	x	x	ASCOM
3	Realizar campanhas informativas nas rádios comerciais e comunitárias, com recomendações para que a população, em caso dessas doenças, recorra aos serviços de atenção primária à saúde, elimine criadouros, identifique a biologia e os hábitos dos mosquitos da dengue, assim como os locais de concentração do agente transmissor e maior incidência da doença, utilizando veículos de comunicação disponíveis no município.	x	x	x	ASCOM
4	Divulgar informação sobre a situação das arboviroses, via boletins periódicos (sites e redes sociais da prefeitura).	x	x	x	ASCOM

6.7 Gestão

Objetivo: Garantir as condições adequadas e suficientes para a execução das ações previstas no plano de contingência das arboviroses.

Ord	ATIVIDADES – GESTÃO	NÍVEIS			SETORES/ ES INSTITUI ÇÕES
		1	2	3	
1	Garantir a elaboração e distribuição de manuais, notas técnicas, guias de orientação profissional, conforme necessidade.	X	X		MS/SES/U RS- CAXIAS/S

					EMUS
2	Garantir o deslocamento das equipes técnicas de supervisão, monitoramento e assessoria técnica nas microáreas pertencentes ao município.	X	X	X	MS/SES/UR S- CAXIAS/SE MUS SAAS
3	Manter permanente articulação entre todas as esferas de Gestão, Estadual, Municipal e Federal para mútuo apoio quanto ao fluxo dos pacientes e definição de Unidades de Referência, bem como garantia da logística necessária para o atendimento.	X	X	X	MS/SES/U RS- CAXIAS/S EMUS
4	Monitorar e avaliar os estoques dos insumos existentes nas na SEMUS e demais setores relativos.	X	X		MS/SES/U RS- CAXIAS/S EMUS
5	Adquirir, conforme demanda, os insumos essenciais para garantia das ações mesmo em caráter emergencial.	X			MS/SES/U RS- CAXIAS/S EMUS

7 GESTÃO DO PLANO

O acompanhamento da execução do Plano será realizado pela comissão técnica definida para este fim, constituída por representantes de todas as áreas que tenham algum tipo de interface com as ações de controle das arboviroses, sob a Coordenação da Secretaria Municipal de Saúde de Aldeias Altas-MA.

7.1 Cronograma de Execução

As ações programadas serão executadas anualmente, conforme planilhas de programação de cada componente. A programação mais detalhada constará da Programação Anual de

Trabalho de cada exercício, elaborado pelas equipes técnicas de cada setor envolvido, sendo que a execução das ações de enfrentamento de surtos e epidemias dependem da ocorrência desses eventos.

7.2 Monitoramento do Plano

O monitoramento das ações será realizado através de reuniões de discussão e análise de documentos e relatórios dos sistemas de informação.

Na avaliação serão considerados os resultados alcançados, bem como análise de níveis de risco e alcance das metas pactuadas com o Ministério da Saúde, bem como os componentes internos e externos que possam intervir de forma positiva ou negativa no alcance dessas metas.

Nesse processo será avaliado cada componente do programa, em separado e de forma integrada, buscando compreender a capacidade de cada um de impactar no processo de mudança da realidade.

7.3 Financiamento

O custeio das ações previstas neste Plano de Contingência será realizado com recursos do Bloco de Financiamento da Vigilância em Saúde e outras áreas, envolvendo recursos federais, estaduais e recursos próprios do município.

REFERÊNCIAS:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Levantamento Rápido de Índices para Aedes Aegypti (LIRAA) para vigilância entomológica do Aedes aegypti no Brasil : metodologia para avaliação dos índices de Breteau e Predial e tipo de recipientes / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021.
3. BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Plano de Contingência Nacional para Epidemias de Dengue – Brasília, 2015. 42p.;
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Diretrizes nacionais para prevenção e controle de epidemias de dengue / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 160 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)
5. BRASIL. Portaria N° 1.061, de 18 de maio de 2020. Ministério da Saúde.

